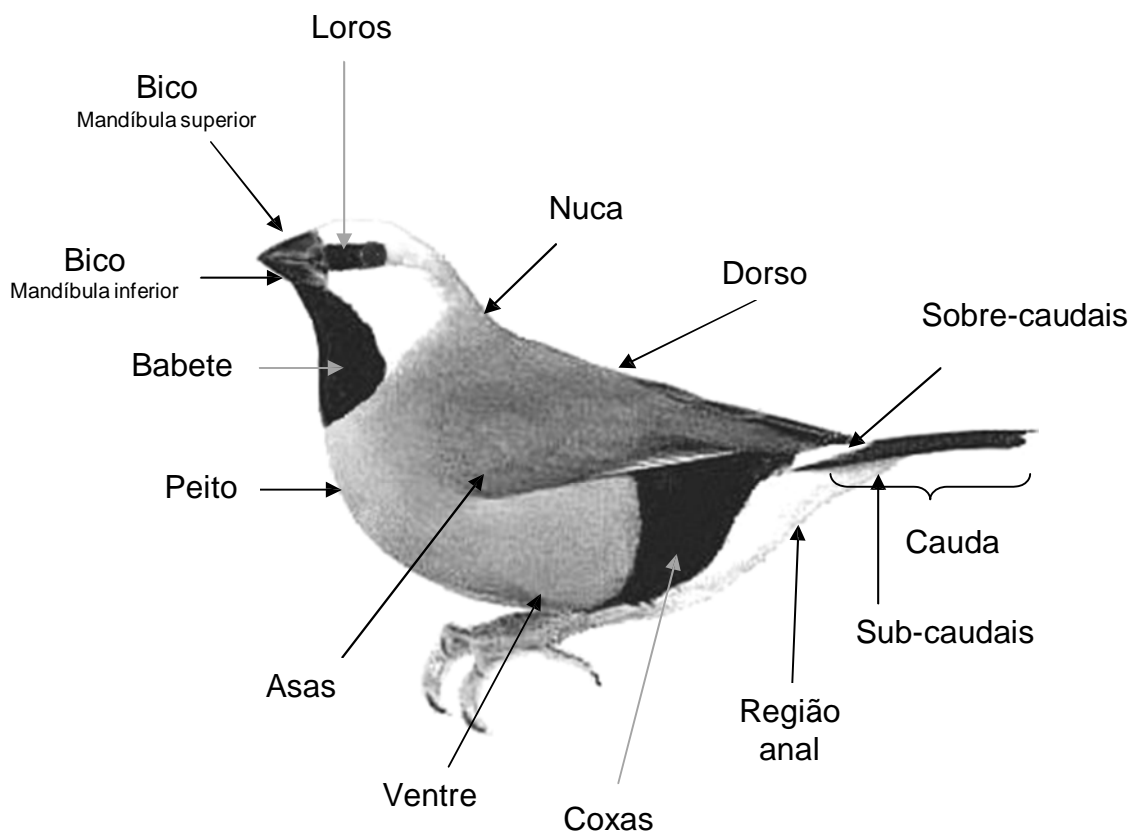


O DIAMANTE BABETE DE BICO PRETO



NOMENCLATURA OFICIAL

CLÁSSICO	Definem-se os sujeitos, macho e fêmea clássicos, de uropígio branco (<i>Poephila cincta cincta</i>) ou negro (<i>Poephila cincta atropygialis</i>)
CASTANHO	Definem-se os sujeitos, macho e fêmea mutação castanho, tanto de uropígio branco (<i>Poephila cincta cincta</i>) ou negro (<i>Poephila cincta atropygialis</i>).
PHAEO	Definem-se os sujeitos, macho e fêmea mutação phaeo, tanto de uropígio branco (<i>Poephila cincta cincta</i>) ou negro (<i>Poephila cincta atropygialis</i>).
CREME INO	Definem-se os sujeitos, macho e fêmea mutação creme ino, tanto de uropígio branco (<i>Poephila cincta cincta</i>) ou negro (<i>Poephila cincta atropygialis</i>).
INO	Definem-se os sujeitos, macho e fêmea mutação ino, tanto de uropígio branco (<i>Poephila cincta cincta</i>) ou negro (<i>Poephila cincta atropygialis</i>).
TOPÁZIO	Definem-se os sujeitos, macho e fêmea mutação topázio, tanto de uropígio branco (<i>Poephila cincta cincta</i>) ou negro (<i>Poephila cincta atropygialis</i>).
NOVAS MUTAÇÕES EM ESTUDO	Definem-se todas as outras mutações, tanto de uropígio branco (<i>Poephila cincta cincta</i>) ou negro (<i>Poephila cincta atropygialis</i>) não “estandardizadas”

Nota:

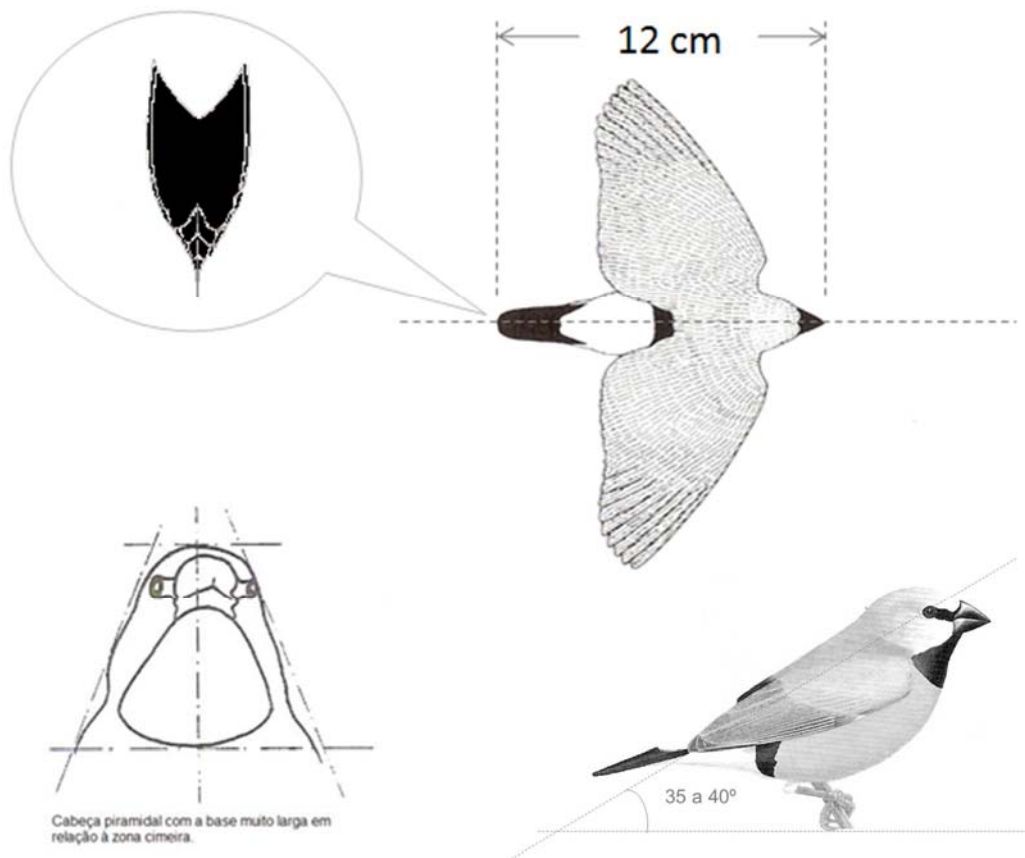
- . Todas as denominações deverão ser precedidas da legenda «Diamante Babete de Bico Preto».
- . As combinações de mutações serão definidas por adição das diversas designações, com a ordem de precedência constante da tabela acima definida (ex: Diamante Babete Bico Preto Castanho Ino).

STANDARD

STANDARD – Tipo e Estrutura

O Diamante Babete de Bico Preto deve ter uma forma harmoniosa e simétrica particularmente realçada nas partes superiores, pescoço e peito robustos, e zona ventral afilada dando a ideia de robustez. A cabeça, de forma trapezoidal, muito larga na base do pescoço e bem integrada na zona peitoral, inclinada (para a frente) relativamente ao ventre. Dorso com inflexão muito ligeira terminando naturalmente na cauda que se deve apresentar no enfiamento da linha transversal que vai desde a nuca, passando pelo uropígio e prolongando-se no infinito. É admissível uma ligeira elevação da cauda. A duas penas centrais da cauda (rectrizes centrais) devem terminar de forma pontiaguda.

É admissível uma ligeira inflexão à altura do uropígio. A nuca deve apresentar-se ligeiramente vincada. No sentido transversal o sujeito deve apresentar uma silhueta (forma) cheia e arredondada, especialmente à altura da zona peitoral e ventral.



STANDARD – Cor

A estrutura cromática que determina a cor do Diamante Babete Cauda Longa é composta por pigmentos com melaninas (eumelanina e feomelanina), e lipocrómicos responsáveis pelas tonalidades das patas.

A coloração geral varia desde o castanho claro do peito ao cinzento azulado da cabeça, que se destaca bem sobre o castanho ferrugem do dorso. O fenótipo é completado com a cor negra presente no babete, coxas, loros e cauda. No uropígio não está presente nenhum

pigmento (*Poephila Cinta Cinta*) e sua coloração branca brilhante está presente em todas as mutações. Na subespécie *Poephila Cinta atropygialis* o uropígio apresenta a cor negra idêntica aos flancos e cauda.

Para todas as variedades, a estrutura cromática deve tender para a maior saturação dos pigmentos.



Poephila Cinta Cinta



Poephila Cinta atropygialis



CHAVE DE LEITURA DAS FICHAS

No desenvolvimento do “standard” da cor foram utilizadas definições o mais homogêneas possível, para que haja uniformidade de leitura e correlação entre os termos.

- *Definição de tonalidade:* Claro – oxidado - escuro
- *Definição de densidade:* Uniforme – matizada
- *Definição de gradação:* Brilhante - pálido

TERMINOLOGIA DAS CORES		
SÉRIE DOS NEGROS	SÉRIE DOS AZUIS	SÉRIE DOS CASTANHOS
Negro	Azul	Castanho
Cinzento grisáceo	Azulado	Ferrugem
Branco - Esbranquiçado	Violeta	Bege

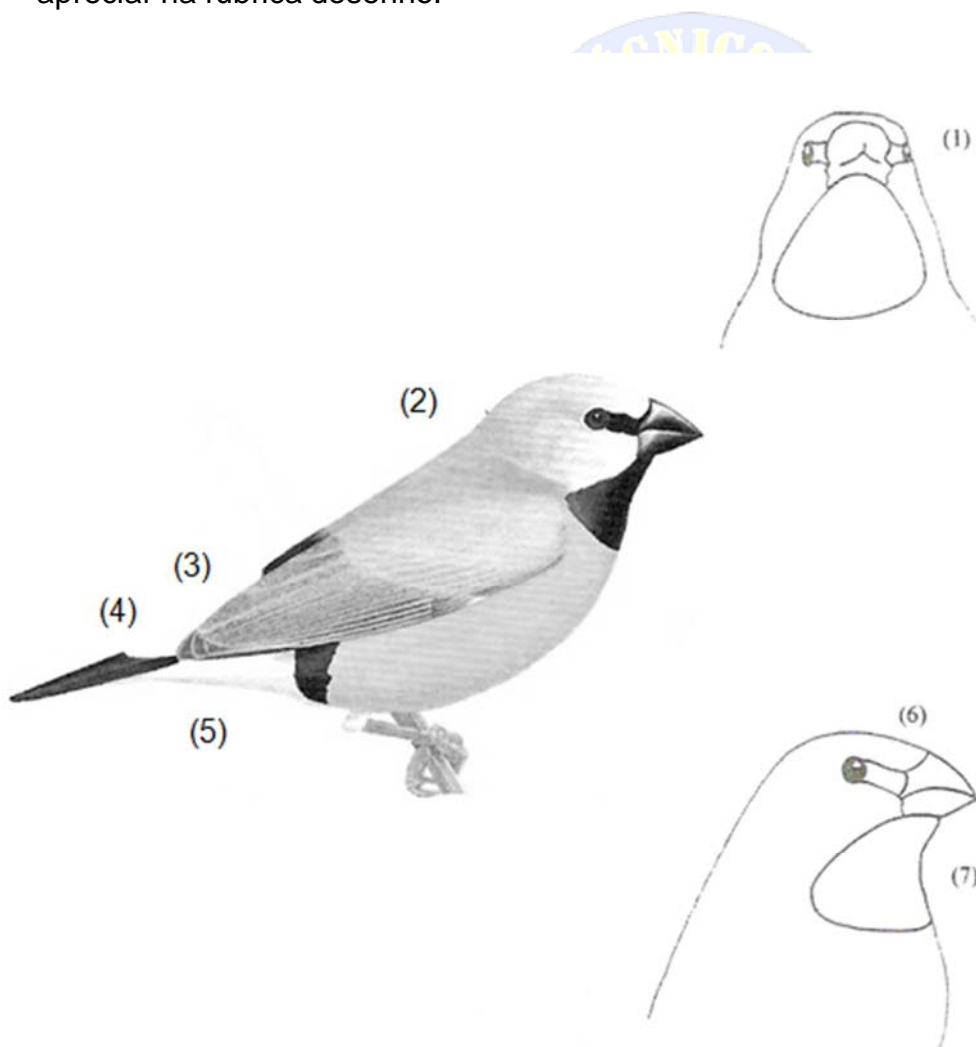
PONTOS CRITICOS DE REFERÊNCIA	
1	Coloração da cabeça demasiado clara, marmoreada; Coloração das asas demasiado clara, marmoreada.
2	Manchas de cor no desenho do babeto
3	Loros claros
4	Uropígio com reflexão creme rosada (sinal de hibridação)
5	Coloração das patas não correspondente à espécie ou mutação.
6	Cor descorada, falta de luminosidade.
N.B. – A importância dos defeitos é decrescente	

STANDARD – Desenho

O Diamante Babeto de Bico Preto é caracterizado por um desenho particularmente sóbrio: Babeto, coxas e loros são zonas bem definidas e de contraste. É apreciável no fim do julgamento que a sua dimensão seja o mais importante possível. Para uma avaliação positiva da rubrica desenho, as zonas definidas devem ser bem visíveis em todas as variedades descritas e com contornos bem delimitados. Menos acentuado mas visível a separação de cores entre a nuca e o dorso.

Quaisquer irregularidades devem ser consideradas como defeito grave.

A nitidez da linha de demarcação que separa a nuca da cor do dorso é uma qualidade a apreciar na rubrica desenho.



- (1) Babete de forma trapezoidal, de contornos nítidos;
- (2) O contraste entre a nuca e o dorso deve ser nítido;
- (3) Um fino filete branco acinzentado e simétrico sobre as remiges externas (exteriores) é considerada uma qualidade;
- (4) A mancha branca no uropígio deverá ser simétrica e bem delimitada;
- (5) As coxas bem delimitadas, as mais largas possíveis;
- (6) Loros bem marcados, com contornos bem nítidos;
- (7) Babete o mais extenso possível.

PONTOS CRITICOS DE REFERÊNCIA	
Babete	Bordos não delimitados. Forma alongada, estreita ou demasiado curta.
Loros	Cortados, demasiado finos, assimétricos entre si, ou claros
Coxas	Forma irregular, demasiado finas, bordos indefinidos, assimétricas entre si.
N.B. – A importância dos defeitos é decrescente	

STANDARD – Plumagem

Lisa e brilhante, conformada, completa, colada ao corpo, de boa consistência, sobretudo nas zonas cobertas de pequenas penas: Loros, à volta da raiz do bico, junto à garganta e à volta dos olhos.

No peito e dorso, a plumagem deve ser compacta e de comprimento uniforme, evitando-se assim a percepção de divisão entre as penas.

Nos flancos e sub-caudais, deve estar colada ao corpo, evitando penas longas, frouxas ou eriçadas.

Possíveis zonas de plumagem juvenil ou em crescimento são de penalizar.

PONTOS CRITICOS DE REFERÊNCIA	
Cauda	Rectrizes em falta ou em crescimento; Rectrizes centrais danificadas sem terminarem em bico;
Asas	Remiges em falta ou danificadas;
Faces	Plumagem rara na zona das faces não cobrindo bem a zona auricular;
Loros	Plumagem rara;
Flancos	Plumagem flácida ou com frisados;
Babete	Plumagem em falta debaixo da garganta ou frisada.

STANDARD – Atitude e Apresentação

O Diamante Babete de Bico Preto tem uma posição variável: Alterna uma posição de 35° em relação à horizontal em posição normal no poleiro, assumindo uma ligeiramente mais elevada (cerca de 40°) em momentos de agitação levantando o corpo e apontando o bico ligeiramente para cima, sendo que a plumagem não deve tocar no poleiro.

Asas bem alinhadas, coladas ao corpo, juntando-se no uropígio. Patas paralelas.

Vivaço por natureza, deve apresentar-se ao julgamento saltitando entre poleiros, sem no entanto demonstrar nervosismo.

PONTOS CRITICOS DE REFERÊNCIA	
Ventre	Postura a descansar no poleiro
Peito	Muito desequilibrado para a frente
Patras	Abertas (afastadas)
Cauda	Caída
Comportamento	Sujeito no fundo da gaiola Sujeito agitado ou stressado
N.B. – A importância dos defeitos é decrescente	

STANDARD – CONDIÇÃO

O pássaro deve apresentar-se em perfeito estado de limpeza.

Patras e unhas, como todos os seus membros, não devem apresentar deformações ou atrofia. As zonas cicatrizadas ou inchadas são consideradas como defeitos.

O bico não deve estar escamado, esbotado ou danificado, as mandíbulas devem juntar-se de forma exactamente complementar e devem ter o mesmo comprimento.

Os olhos devem ser redondos, vivos, brilhantes e estar bem abertos. Olhos fechados ou sonolentos são usualmente sinal de má condição. A zona circunferencial à volta dos olhos deve ser regular e com plumagem devidamente crescida e bem ajustada.

A plumagem deve estar limpa, sem penas quebradas ou danificadas.

PONTOS CRITICOS DE REFERÊNCIA	
Cauda	Rectrizes centrais alongadas (filetes) danificadas, partidas, desiguais, inexistentes, cruzadas, onduladas ou de comprimento não conforme com o padrão (standard).
Asas	Remiges partidas ou danificadas.
Patras	Escamadas ou com inflamação.
Bico	Escamado, esbotado, demasiado grosso ou demasiado comprido.
Unhas	Muito grandes, em falta ou torcidas.
Limpeza	Pássaro sujo.
N.B. – A importância dos defeitos é decrescente	

DIFERENÇAS FENÓTIPICAS ENTRE AS MUTAÇÕES RECONHECIDAS



CLÁSSICO



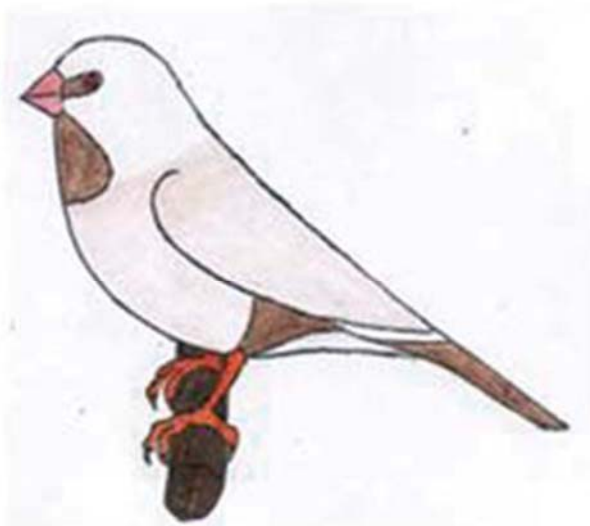
CASTANHO



PHAEO



TOPÁSIO



INO



CREME INO

O DIAMANTE BABETE DE BICO PRETO CLÁSSICO

O Diamante Babete de Bico Preto é um sujeito com uma composição cromossomática intacta, em posse de 100% dos pigmentos seguintes: (EU) – eumelanina; (PH) feomelanina; e (LIP) – lipocrómo.

A presença de eumelanina castanha é negligenciável (pouco mais de 4% e não superior a 8%) e não se manifesta, uma vez que é coberta pela EU e pela PH muito fortes.

De todo o modo a presença de EU castanha é variável e pode ser seleccionada em muitas origens.

A transmissão genética entre a subespécie *atropygialis* e a espécie *cinta* faz-se de forma de incompleta, pelo que o resultado é uma coloração creme-rosada na zona do uropígio.

BABETE	Negro brilhante uniforme
COXAS	Negro brilhante uniforme
LOROS	Negro brilhante uniforme
CAUDA	Negro brilhante uniforme
CABEÇA	Cinzeno azulado brilhante com a testa, faces e fronte prateadas
BICO	Negro brilhante
OLHOS	Castanho-escuro
DORSO	Castanho vivo tornando-se mais escuro em direcção ao uropígio
ASAS	Castanho grisáceo escuro, as remiges castanho-escuro e com o bordo externo esbranquiçado.
ZONA PEITORAL E VENTRE	Castanho vivo ficando mais claro na barriga
REGIÃO ANAL E SUB-CAUDAIS	Branco sujo a totalmente branco
PERNAS	Cor de carne
UNHAS	Marfim

NOTAS:

- As fêmeas habitualmente têm cores menos brilhantes em particular na zona das bochechas e na cabeça não apresentam o reflexo tão azulado;
- As patas e unhas não são afectadas por nenhuma mutação;
- Na subespécie *atropygialis* a cor de ventre é mais pálida e com ligeiro reflexo rosado.

DEFEITOS COMUNS RECORRENTES:

- Uropígio com reflexão creme-rosado;
- Peito claro ou não uniforme;
- Asas descoloridas;
- Loros claros;
- Patas claras.



O DIAMANTE BABETE DE BICO PRETO CASTANHO

Mutação recessiva ligada ao sexo, impede a conclusão do processo de formação de eumelanina, pelo que a eumelanina não atinge a cor negra, fixando-se no castanho como expressão cromática máxima.

Oxidação como no clássico, EU 100% - eumelanina a 100% (mas trata-se de eumelanina castanha); PH 100% - feomelanina a 100%; LIP 100% - lipocrómo a 100%.

BABETE	Castanho-escuro
COXAS	Castanho-escuro
LOROS	Castanho-escuro
CAUDA	Castanho-escuro
CABEÇA	Cinzentos claros quase pérola
BICO	Castanho-negro com ponta e bordos cortantes com reflexão castanha ligeiramente mais clara
OLHOS	Castanho-escuro
DORSO	Castanho
ASAS	Castanho
ZONA PEITORAL E VENTRE	Castanho ligeiramente menos intenso
REGIÃO ANAL E SUB-CAUDAIS	Esbranquiçada
PERNAS	Cor de carne rosada
UNHAS	Marfim

NOTAS:

- As fêmeas habitualmente têm cores menos brilhantes em particular na zona das bochechas e no vértice, de tonalidade mais saturada e não apresentam o clássico reflexo nacarado;

DEFEITOS COMUNS RECORRENTES:

- Uropígio com reflexão creme-rosado;
- Peito claro ou não uniforme;
- Asas descoloridas;
- Loros claros;
- Patas claras.



Boa coloração nas asas, dorso, ventre e cabeça
(excepto coxas, cauda babeto e loros deveriam ser castanhos muito escuros)

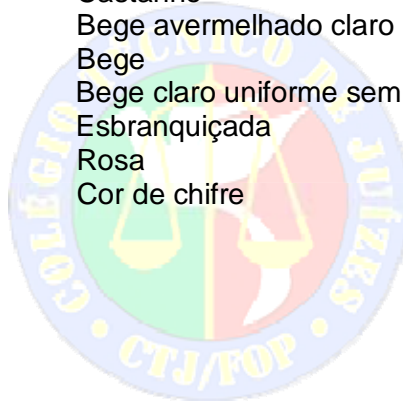
O DIAMANTE BABETE DE BICO PRETO PHAEO

Mutação autossômica recessiva e que se manifesta pela ausência de eumelanina, deixando quase intacta a feomelanina.

Caracteriza-se pela expressão da feomelanina, numa tonalidade castanha máxima e bem contrastada.

EU totalmente inibida; PH 100%; LIP 100%.

BABETE	Avermelhado escuro
COXAS	Avermelhado escuro
LOROS	Avermelhado escuro
CAUDA	Avermelhado escuro (raquis mais clara)
CABEÇA	Bege claro com a testa, faces e creme muito claro sem reflexão pérolada
BICO	Castanho-escuro com a ponta e bordos cortantes clareados
OLHOS	Castanho
DORSO	Bege avermelhado claro
ASAS	Bege
ZONA PEITORAL E VENTRE	Bege claro uniforme sem reflexão pérolada
REGIÃO ANAL E SUB-CAUDAIS	Esbranquiçada
PERNAS	Rosa
UNHAS	Cor de chifre



NOTAS:

- As fêmeas habitualmente têm cores menos brilhantes em particular na zona das bochechas e no vértice, de tonalidade mais saturada e não apresentam o clássico reflexo nacarado;

DEFEITOS COMUNS RECORRENTES:

- Babete claro, castanho ou não uniforme;
- Loros claros ou castanho;
- Cor geral muito clara;
- Patas pálidas.



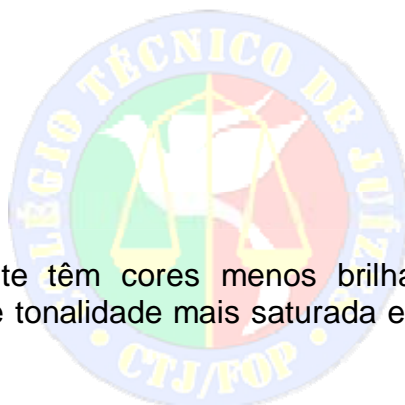
O DIAMANTE BABETE DE BICO PRETO CREME INO

Mutação autossômica recessiva. A mutação manifesta-se pelo desaparecimento total de eumelanina negra e da feomelanina, com presença parcial de eumelanina castanha. EU negra totalmente inibida; EU castanha parcial; PH inibição total; LIP 100%.

BABETE	Castanho pálido uniforme
COXAS	Castanho pálido
LOROS	Castanho pálido
CAUDA	Castanho pálido (raquis mais clara)
CABEÇA	Esbranquiçada
BICO	Cor de carne rosada
OLHOS	Vermelhos
DORSO	Bege
ASAS	Bege
ZONA PEITORAL E VENTRE	Esbranquiçada
REGIÃO ANAL E SUB-CAUDAIS	Branca
PERNAS	Rosa
UNHAS	Cor de chifre

NOTAS:

- As fêmeas habitualmente têm cores menos brilhantes em particular na zona das bochechas e no vértice, de tonalidade mais saturada e não apresentam o clássico reflexo nacarado;



DEFEITOS COMUNS RECORRENTES:

- Babete claro ou não uniforme;
- Cor do desenho muito claro;
- Patas escuras.



O DIAMANTE BABETE DE BICO PRETO INO

Mutação autossômica recessiva. A mutação manifesta-se pelo desaparecimento total de eumelanina negra e da feomelanina, com presença parcial de eumelanina castanha. EU negra totalmente inibida; EU castanha parcial; PH inibição total; LIP 100%.

BABETE	Castanho acinzentado claro uniforme
COXAS	Castanho acinzentado claro
LOROS	Castanho acinzentado claro
CAUDA	Castanho acinzentado claro (raquis mais clara)
CABEÇA	Branca
BICO	Cor de carne rosada
OLHOS	Vermelhos
DORSO	Branco cremoso
ASAS	Branco cremoso
ZONA PEITORAL E VENTRE	Esbranquiçada
REGIÃO ANAL E SUB-CAUDAIS	Branca
PERNAS	Rosa
UNHAS	Rosadas

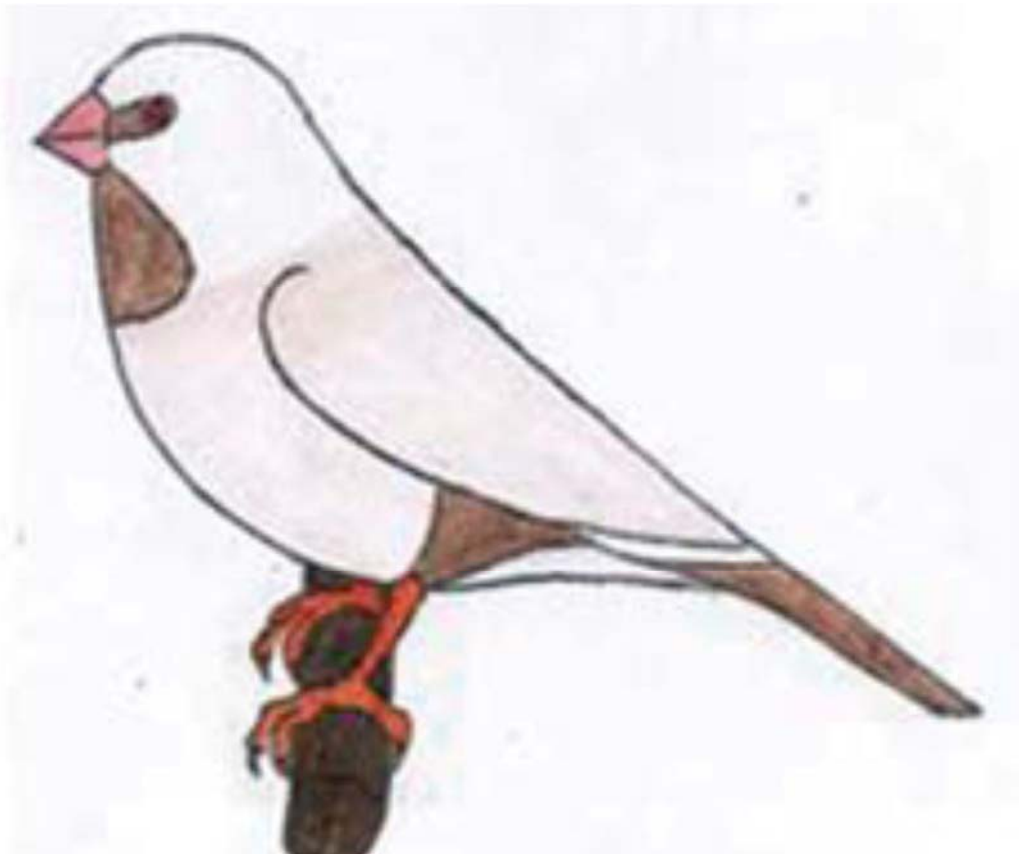
NOTAS:

- As fêmeas habitualmente têm cores menos brilhantes em particular na zona das bochechas e no vértice, de tonalidade mais saturada.



DEFEITOS COMUNS RECORRENTES:

- Babete demasiado claro ou não uniforme;
- Ausência de contraste entre a cabeça e o dorso;
- Cor do desenho com reflexão avermelhada;
- Patas escuras.



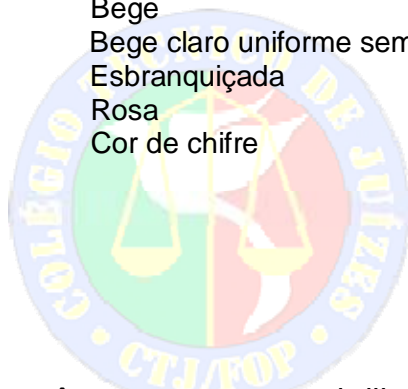
O DIAMANTE BABETE DE BICO PRETO TOPÁZIO

Mutação autossómica recessiva e que se manifesta pela ausência de eumelanina, deixando quase intacta a feomelanina.

Caracteriza-se pela expressão da feomelanina, numa tonalidade castanha máxima e bem contrastada.

EU totalmente inibida; PH 100%; LIP 100%.

BABETE	Castanho-escuro
COXAS	Castanho-escuro
LOROS	Castanho-escuro
CAUDA	Castanho-escuro (raquis mais clara)
CABEÇA	Cinzento pérolado
BICO	Castanho-escuro com a ponta e bordos cortantes clareados
OLHOS	Castanho
DORSO	Bege avermelhado claro
ASAS	Bege
ZONA PEITORAL E VENTRE	Bege claro uniforme sem reflexão pérolada
REGIÃO ANAL E SUB-CAUDAIS	Esbranquiçada
PERNAS	Rosa
UNHAS	Cor de chifre



NOTAS:

- As fêmeas habitualmente têm cores menos brilhantes em particular na zona das bochechas e no vértice, de tonalidade mais saturada e não apresentam o clássico reflexo nacarado;

DEFEITOS COMUNS RECORRENTES:

- Babete claro, avermelhado ou não uniforme;
- Loros claros ou avermelhados;
- Cor geral muito clara;
- Patas pálidas.

